

“Asad-Abu-Carib, rei do Iémen, ao repousar, certa vez, na larga varanda do seu palácio, sonhou que encontrara sete jovens que caminhavam por uma estrada. Em certo momento, vencidas pela fadiga e pela sede, as jovens pararam sob o sol causticante do deserto. Surgiu, nesse momento, uma formosa princesa que se aproximou das peregrinas, trazendo-lhes um grande cântaro cheio de água pura e fresca. A bondosa princesa saciou a sede que torturava as jovens, e estas, reanimadas, puderam reiniciar a jornada interrompida. Ao despertar, impressionado com esse inexplicável sonho, determinou Asad-Abu-Carib que viesse à sua presença um astrólogo famoso, chamado Sanib, e consultou-o sobre a significação daquela cena a que ele — rei poderoso e justo — assistira no mundo das Visões e Fantasias. Disse Sanib, o astrólogo: ‘Senhor! As sete jovens que caminhavam pela estrada eram as artes divinas e as ciências humanas: a Pintura, a Música, a Escultura, a Arquitectura, a Retórica, a Dialéctica e a Filosofia. A princesa prestativa que as socorreu simboliza a grande prodigiosa Matemática.’ Sem o auxílio da Matemática — prosseguiu o sábio — as artes não podem progredir e todas ciências perecem.”

— Malba Tahan, 2001, *O Homem que sabia contar*, Lisboa: Editorial Presença p. 63

Depois do TEMPO a ARTE que o imortaliza

A passagem do livro *O homem que sabia contar* de Malba Tahan parece-nos um mote interessante para pensar as ligações da Matemática à Arte. Na verdade é a reflexão em torno destas ligações que ao longo deste ano vos proporemos a partir de uma secção intitulada Matemática e Arte cujo editor será o colega Luís Reis.

A criação desta secção na *Educação e Matemática* enquadra-se no Ano temático escolhido para este ano pela APM, a que a revista se associa.

Contamos com a colaboração de todos os leitores que encorajamos a enviar artigos, relatos de experiências, pontos de vista, ...

A redacção